



LEARNING INTERNATIONAL SCHOOL  
COLÉGIO NOVO  
DA MAIA

EDUCAR PARA O FUTURO

# PROJETO FLEXIBILIDADE CURRICULAR COLÉGIO NOVO DA MAIA

QUALIDADE NO SUCESSO QUE PERMITA,  
PELA EXPLORAÇÃO DE TODAS AS NOSSAS  
POTENCIALIDADES, A CONSTRUÇÃO  
CONJUNTA DE UM MUNDO MELHOR.

[WWW.COLEGIONOVODAMAIA.PT](http://WWW.COLEGIONOVODAMAIA.PT)



LEARNING INTERNATIONAL SCHOOL  
**COLÉGIO NOVO**  
D A M A I A

**Projeto de Flexibilidade Curricular do Colégio Novo da Maia**



## ÍNDICE

Introdução .....	3
Fundamentação .....	6
Objetivos.....	7
A metodologia de projeto na Educação Pré-escolar (EPE).....	8
A filosofia do Projeto A+ no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.ºCEB) .....	11
Área curricular: Projetos Interdisciplinares.....	11
Projetos Interdisciplinares - Projeto A+.....	12
Projetos Interdisciplinares – <i>Cri@rt(e)Classroom</i> .....	13
Critérios de Avaliação.....	14
Matriz Curricular   1º C.E.B. ....	16
1º e 2º Anos de escolaridade .....	16
3º e 4º Anos de escolaridade .....	17
Flexibilização Curricular no 1.º CEB .....	18
Matemática –1.º e 2.º anos .....	18
Matemática –3.º e 4.º anos .....	18
Português – 1.º e 2.º anos.....	18
Português – 3.º e 4.º anos.....	18
Estudo do Meio .....	19
A Filosofia do Projeto A+ no Ensino do 2.º Ciclo do Ensino Básico (2.ºCEB), no Ensino do 3.º Ciclo do Ensino Básico (3.ºCEB) e Ensino Secundário.....	20
Matriz Curricular   2º C.E.B. ....	21
2017/2018.....	21
Matriz Curricular   3º C.E.B. ....	22
2017/2018.....	22
Operacionalização do Projeto A+ .....	23
Avaliação .....	24
Critérios .....	25
Operacionalização do Projeto A+ .....	26
Cidadania e Desenvolvimento.....	31
Distribuição de Temas .....	32
Avaliação da Cidadania e Desenvolvimento.....	33



Bibliografia.....	35
ANEXOS .....	36



## INTRODUÇÃO

O Colégio Novo da Maia, fundado em 2001, tem como missão apostar na Qualidade no Sucesso que permita, pela exploração de todas as nossas potencialidades, a construção de um mundo melhor. Acompanhar a vertigem do tempo e da mudança é por excelência o grande desafio que se impõe às sociedades pós-modernas e, obviamente, à escola. Atravessamos um período em que o conhecimento científico e tecnológico se desenvolve a um ritmo de tal forma intenso e complexo que a quantidade de informação disponível, que cresce exponencialmente todos os dias, obriga-nos a uma práxis distinta e refletida sobre o que é educar no séc. XXI.

O Colégio Novo da Maia enquanto instituição alinhada com o seu tempo, valoriza o perfil do aluno do século XXI e assume uma nova forma de pensar e agir numa escola que reclama outras formas de organização, seja nas metodologias e avaliação do currículo, seja no planeamento, seja na forma como organiza os seus espaços. Promove e incentiva a criatividade e a inovação, o espírito empreendedor e a cidadania em todos os níveis de ensino, assente em valores humanistas.

O Colégio Novo da Maia procura a construção na ação das diferentes literacias, tais como a leitura e a escrita, a numeracia, a utilização das tecnologias da informação e comunicação (robótica, multimédia, e-manuais, tablets em sala de aula), a proficiência de linguagens simbólicas associadas às línguas estrangeiras (Currículo de Cambridge), à música e às artes, num ambiente pedagógico renovado e motivador, flexível sem perder o rigor e que procura recuperar a vocação interdisciplinar e transdisciplinar (Projeto A+) do saber com o fim último de qualificar os jovens numa ambiência democrática. Aposto, ainda, no pensamento crítico e argumentativo dos seus alunos, através da oferta da Filosofia desde o Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, assim como o saber estar e saber ser, reforçado pela Expressão Dramática e Cidadania e Desenvolvimento até ao 3.º CEB.

Os valores preconizados no CNM implicam a responsabilidade de todos, um processo relacional, pessoal e profissional onde reina a transparência, a exigência e o rigor, promovendo deste modo o desenvolvimento de cada um e de todos a capacidade de no seu dia-a-dia na *exploração de todas as nossas potencialidades, a construção de um mundo melhor*. O Colégio procura criar condições para que cada um descubra o que tem de melhor e colocá-lo ao serviço de si e dos outros, vivenciando-se, assim, um ambiente de liberdade, responsabilidade e solidariedade.

O Colégio Novo da Maia, assume-se como uma escola em permanente construção; uma escola *Nova* capaz de criar compromissos, pelos quais cada indivíduo consiga desenvolver um projeto claro de vida, que o ajude na sua formação enquanto *Pessoa*, com a missão de potenciar a transformação de cada aluno num *Cidadão* participativo, crítico e consciente. Nesta comunidade educativa todos os agentes são protagonistas, num clima de liberdade de



expressão, autodisciplina e confiança, num espaço de troca, respeito mútuo, cooperação e partilha.

A diferenciação do nosso Projeto Educativo tem por base uma permanente reflexão e avaliação da realidade em que estamos inseridos e do serviço educativo prestado, por forma a consciencializarmos das necessidades, das expectativas e das potencialidades da comunidade educativa. Assim, propomos um presente assente na inovação responsável e criteriosa com um plano curricular abrangente e diversificado, valorizando sempre os processos e não só os resultados.

Todo o currículo está estruturado, tendo em conta a legislação em vigor, o projeto educativo diferenciador do CNM, bem como a faixa etária das crianças e dos alunos. De destacar que o Modelo Pedagógico que norteia o processo de aprendizagem e desenvolvimento está alicerçado numa educação para a decisão, em que cada atitude consciente e consistente é resultado de um processo de apropriação das distintas e complementares lógicas de construção do conhecimento e em articulação com o [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#), bem como com os principais documentos atuais produzidos no contexto da União Europeia, a saber: *The Future of Education and Skills*, projeto *Education 2030*, da OCDE (2016); *New Vision for Education: Fostering Social and Emotional Learning through Technology*, do WEF (2016); *Competencies for Democratic Culture: Living Together as Equals in Culturally Diverse Democratic Societies*, do Conselho da Europa (2016); *Education 2030 Framework for Action*, da UNESCO (2016).

Deste modo, o Despacho n.º 5908/2017, publicado em Diário da República n.º 128/2017, Série II de 2017-07-05 autoriza, no âmbito das prioridades definidas no Programa do XXI Governo Constitucional para a área da educação, em regime de experiência pedagógica, a implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, no ano escolar de 2017-2018.

Envolver o Colégio Novo da Maia no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) surgiu como algo natural, articulado e integrado no conjunto de iniciativas desenvolvidas no âmbito do Projeto Educativo, visando a qualidade e excelência do serviço educativo prestado. Portanto, o PAFC permite-nos continuar a experimentar novas metodologias e práticas educativas, pois oferece a possibilidade de aprofundar a autonomia nesta matéria.

A promoção de um ensino de qualidade e sucesso para todos os alunos - ao longo dos 12 anos de escolaridade obrigatória - implica garantir que o sucesso se traduza em aprendizagens efetivas e significativas, com conhecimentos consolidados e mobilizados em situações concretas, potenciando o desenvolvimento de competências de nível elevado, que, por sua vez, contribuem para uma cidadania de sucesso no contexto dos desafios colocados pela sociedade contemporânea. É no âmbito destes desideratos que surge o **Projeto A+**, transversal a todo o ensino básico e 12.º ano, do ensino secundário, respeitando cada uma das suas especificidades – que celebra a autoria e a autonomia, investindo numa formação de valor



acrescentando, típico do ensino de excelência. O **Projeto A+** é suportado em projetos (rede, implicação, interdisciplinaridade, construção, desafio, ...) e ganha diferentes formas de acordo com a realidade de cada nível de ensino, tendo como premissa essencial a centralidade do Aluno.



## FUNDAMENTAÇÃO

Ao analisar os princípios orientadores de grandes organismos percebe-se o impacto que as sociedades do conhecimento e da informação tem nas escolas e no modo como devemos repensar a relação pedagógica. A OCDE (2013) considera que as áreas que mais transversalmente condicionam os sistemas educativos são: as dinâmicas da globalização; os novos desafios sociais; as transformações do mundo e do trabalho; as transformações da infância e da juventude e a educação da próxima geração de TIC. Por isso, uma escola alinhada com o seu tempo não pode nem deve negligenciar tais desideratos. As instituições educativas devem assumir uma nova forma de pensar e agir numa escola que reclama outras formas de organização, seja no desenho, metodologias e avaliação do currículo, seja no planeamento seja na forma como organizam os seus espaços. Na esteira do relatório já citado constata-se a existência de uma alteração profunda na natureza e organização do trabalho e do emprego bem como assistimos a uma mudança significativa no tipo e conteúdo das profissões, como sejam os consultores de produtividade; os curadores digitais, os gestores de 'morte digital', os tutores de curiosidade, os especialistas em *crowdfunding* (Sparks, Honey, 2016), porque na linha daqueles que criam futuro: “cerca de 60% dos melhores empregos dos próximos dez anos ainda não foram criados” (Thomas Frey, DaVinci Institute, 2016). A escola não pode nem deve estar indiferente a esta realidade.

O relatório do Fórum, *The Future of Jobs*, em Davos (2016), elenca as competências a considerar num futuro próximo das quais a resolução de problemas complexos, o pensamento crítico, a criatividade, a gestão de pessoas, o trabalho colaborativo, a inteligência emocional, entre outras, são apenas exemplos da demanda das sociedades dos nossos tempos.

No relatório da Comissão Europeia (2012) “Educação e Formação na Europa; Sistemas Diferentes e Objetivos Comuns”, entre outros, destaca-se a necessidade de promover e incentivar a criatividade e a inovação, incluindo o espírito empreendedor, em todos os níveis de educação e formação.

Alinhado com aquelas considerações o [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#), procura a construção na ação das diferentes literacias, num ambiente pedagógico renovado e motivador, flexível sem perder o rigor e que procurar recuperar a vocação interdisciplinar e transdisciplinar do saber com o fim último de qualificar os jovens numa ambiência democrática.

Deste modo, o **Projeto A+** apresenta-se como um espaço de uma cultura nova onde se afirma a interdisciplinaridade, implicando o trabalho de conteúdos específicos e competências transversais, numa lógica de promoção da cultura colaborativa com recurso à metodologia de projeto e onde a cultura bilingue está presente com o intuito e, acima de tudo envolver os jovens na sua aprendizagem reconhecendo na escola o viveiro da democracia e das ferramentas para a concretizar. Tendo em conta o início de um projeto novo e de uma nova metodologia, no ano





letivo 2017/2018, o colégio optou por um tema geral e transversal, a saber: “Maia – a construção de um ADN”. Pretende-se, em anos posteriores, auscultar os centros de interesses dos alunos para a definição de novos caminhos de pesquisa e trabalho interdisciplinar.

Posto isto, a seguir se explana, com detalhe, as grandes opções e formas de a concretizar deste projeto que cremos alinhados com os desafios contemporâneos.

## Objetivos

- Dotar os alunos de competências transversais que confluem com as finalidades das sociedades do conhecimento.
- Desenvolver uma perspetiva integradora e interdisciplinar dos saberes, tendo em vista a construção de uma cidadania planetária.
- Promover uma abordagem bilingue.
- Assumir uma perspetiva construtivista do conhecimento e a centralidade de todo o processo educativo do aluno.
- Promover, pela metodologia de projeto, a aquisição de competências centrada na resolução de problemas.
- Contribuir para a afirmação de uma cultura colaborativa assente nos valores da cooperação, da autonomia e da partilha.
- Mobilizar e desenvolver competências tecnológicas ao serviço da construção do saber.



A gênese da filosofia do Projeto A+ está alicerçada na metodologia de projeto vivenciada na educação pré-escolar do Colégio Novo da Maia. Sendo esta metodologia muito acarinhada por toda a comunidade educativa e muito significativa para a aprendizagem dos nossos alunos, consideramos que seria o tempo ideal para darmos continuidade a este trabalho ao longo de todo o ensino básico.

## A METODOLOGIA DE PROJETO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (EPE)

O pré-escolar surge como base impulsionadora do Projeto A+, tendo a metodologia de projeto como pedagogia por excelência.

A Metodologia de Projeto é um modelo cujo conceito de educação não se limita a satisfazer necessidades imediatas, mas, naturalmente, é orientada para o futuro. Consiste num método de trabalho baseado na resolução de problemas que surgem da necessidade de responder a um desejo, de resolver uma necessidade ou de enfrentar um desafio.

Este modelo contribui para tornar a aprendizagem relevante e útil, estabelecendo ligações com a vida real e desenvolvendo competências fundamentais para a formação das crianças enquanto cidadãos responsáveis e intervenientes na sociedade atual. Valoriza ainda a participação das crianças no processo de ensino-aprendizagem.

A criança assume um papel ativo, uma vez que terá poder sobre as decisões, de projeção e avaliação do trabalho. Este trabalho irá proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, do seu sentido de responsabilidade e do seu espírito de iniciativa, cooperação e colaboração, ao mesmo tempo, que terá de ultrapassar as eventuais dificuldades que surjam no desenvolvimento do projeto. A avaliação assume assim um caráter formativo, permitindo a cada criança tomar consciência da situação atual do trabalho desenvolvido. Na perspetiva da pedagogia de projeto, o desenvolvimento curricular é entendido como um processo dinâmico e contínuo, analisado numa perspetiva ecológica e sistémica (Broffebrenner) permitindo a inter-relação de todas as suas etapas. O trabalho de projeto tem como base quatro fases que se interligam entre si. Segundo Teresa Vasconcelos (Vasconcelos, 2012) as fases desenvolvem-se através da definição do problema, planificação e lançamento do trabalho, execução e avaliação/divulgação.

Na fase inicial do projeto, as crianças interrogam-se e colocam questões. Quando as crianças já estão seguras sobre as suas escolhas partilham as ideias acerca do tema. O educador, nesta fase, tem o papel de orientador de ideias. É nesta fase, ainda, que as conversas de grupo se estendem e o educador deve ajudar a manter o diálogo, a discussão e auxiliar as crianças a formularem e tomarem consciência daquilo que vão poder fazer.

Numa segunda fase, as crianças tomam consciência da orientação que desejam seguir. Começa-se a planear o trabalho e para auxiliar a sua execução tenta-se responder a questões



como: *o que fazer?, como fazer?, quando fazer?, onde fazer?*. Após as respostas a estas questões dividem-se as tarefas de cada um. Nesta fase o adulto deve proporcionar momentos de autonomia ao grupo e observar a sua organização, tendo sempre em atenção a sua boa gestão, orientando, aconselhando, dando ideias, registando os momentos de aprendizagem das crianças, entre outros. Após tudo isto, elabora-se a teia de projeto onde são elencadas todas as fases que as crianças pretendem seguir ao longo do ano. A investigação poderá ser realizada em múltiplos espaços, de acordo com a intencionalidade pedagógica, sejam estes externos ao Colégio (visitas de estudo) ou no próprio Colégio, no qual o espaço se organiza em diferentes áreas de trabalho que espelham e preconizam a interação com outras metodologias, nomeadamente Reggio Emilia, Pedagogia Waldorf, Método Montessori, Movimento da Escola Moderna e Pedagogia Emmi Pikler (Artlab, Soundlad, Greenlab e Senselab).

Na penúltima fase, as crianças iniciam os processos de pesquisa, entram em contacto direto com o tema escolhido, pesquisam, procuram curiosidades. Após este processo, as crianças analisam a informação adquirida, reformulam novas questões, replanificam as atividades, sem esquecer que tudo isto é apoiado pelo educador.

Na última fase do projeto as crianças e a equipa pedagógica reúnem-se e debatem todo o processo anterior de forma a avaliá-lo e divulgá-lo.

É neste processo interdisciplinar, que o pré-escolar investe e impulsiona para mais tarde dar lugar ao Projeto A+; aqui as crianças aprendem de uma forma integradora e holística, articulando todas as áreas de conteúdo debatendo sobre tópicos de investigação - *brainstormings* (chuva de ideias) e efetuando o registo que resulta numa teia/rede. Em todo este processo, o espaço vai atendendo a todas estas transformações sugeridas pelas crianças, num projeto que envolve também as famílias e toda a comunidade educativa, apostando igualmente na articulação entre ciclos.

A metodologia de projeto assume então uma importância significativa na aprendizagem das crianças, sendo que novos saberes são alcançados o que resulta no alargamento dos seus horizontes culturais e humanos, numa compreensão mais personalizada, num estabelecimento de relações de causa – efeito e de relações da parte ao todo. Para além disso são adquiridas novas competências, tornando-se a criança capaz de funcionar em grupo, viver em democracia, descobrir formas de liderança, afirmar-se positivamente e ser assertiva; abrindo caminho à imaginação, reflexão, persistência e gosto pela aprendizagem.

Como pedra basilar temos, ainda, a iniciação à língua inglesa que assume um papel cada vez mais preponderante, uma vez que o contacto precoce de uma língua estrangeira possibilita uma aprendizagem mais natural e espontânea, dando uma maior amplitude ao desenvolvimento do trabalho em projeto. De acordo com, Strecht-Ribeiro (2005): “a aprendizagem precoce de LE pode propiciar o desenvolvimento de competências metacognitivas na criança e potenciar a sua flexibilidade mental, através do domínio, desde cedo, de códigos linguísticos diversos para aceder à mesma realidade.” É de salientar que a aprendizagem de



uma língua estrangeira fornece à criança alicerces para que esta se torne um cidadão pleno e ativo e que ganhe consciência da existência de diferentes hábitos e culturas, e que estes estarão sempre presentes na sua vida. Assim, se assume um projeto bilingue que tem a sua máxima visibilidade no projeto A+ mais concretamente no 2º e 3º ciclos do ensino básico e no 12º ano de escolaridade no ensino secundário.



# A FILOSOFIA DO PROJETO A+ NO ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (1.ºCEB)

## Área curricular: Projetos Interdisciplinares

No 1.ºCEB, o **Projeto A+** é operacionalizado num tempo e espaço específicos que designamos por Projetos Interdisciplinares. No 1.ºCEB, todo o processo de ensino é encarado de forma holística e flexível, adaptando-o às circunstâncias do meio onde o aluno se integra, requerendo a utilização de diversas metodologias. Os processos de aprendizagem devem ancorar-se nos interesses dos alunos, motivando-os continuamente. A educação deve ter sólidos alicerces numa conceção construtivista da aprendizagem, compreendendo que o indivíduo se constrói pessoal e socialmente, com vista à integração na sociedade, de forma consciente. Numa sociedade cada vez mais plural, o diálogo e a partilha de conhecimentos e experiências devem ser uma constante. Este conhecimento partilhado resulta da dinâmica que se estabelece entre o sujeito e o meio envolvente, colocando-o no cerne dos processos de aprendizagem e valorizando todo o seu percurso. O aluno, enquanto elemento ativo na sua vida escolar e social, consciencializa-se dos problemas que o rodeiam, tornando-se capaz de intervir socialmente, tomar decisões refletidas e fundamentadas e questionar o mundo.

Nos Projetos Interdisciplinares, que articulam as diversas disciplinas, pretende-se ir ao encontro de uma modalidade não segmentada, mas potenciadora da interligação de conhecimentos. Paralelamente, é oferecida uma panóplia de estratégias, entre as quais, o aluno poderá encontrar as suas formas preferidas de aprendizagem.

Deste leque de oportunidades poder-se-á alcançar, mais facilmente, o interesse dos alunos no seu percurso de desenvolvimento.

Com o objetivo de tornar possível estas metodologias, procuraremos utilizar recursos didáticos estruturados e não estruturados, preferencialmente construídos pelos alunos, por forma a provocar nos mesmos uma forte motivação. Neste sentido, reservamos dois blocos letivos semanais, para, dessa forma, dar espaço à criatividade e fomentar a autonomia dos alunos na conceção e desenvolvimento destes projetos. Neste âmbito, a ação do professor será de mediação entre os interesses dos alunos e a sua intenção pedagógica, articulando-os com todas as disciplinas. Um dos blocos é dinamizado na sala *ProLab CNM*, na qual os alunos se reúnem por ano de escolaridade com os respetivos Professores Titulares de Turma (PTT) e desenvolvem projetos comuns. O segundo bloco tem lugar na Cri'@rt(e) Classroom na qual os alunos são agrupados em diferentes espaços e aprofundam competências emocionais e nos domínios da atenção, concentração e raciocínio abstrato. Em ambos os blocos, o professor realiza uma monitorização regular e sistemática dos alunos, registando-a numa grelha de observação com vista à formalização da avaliação no final de cada período letivo.



## Projetos Interdisciplinares - Projeto A+

Nas aulas destinadas ao Projeto A+, na sala *ProLab CNM*, pretende-se criar um espaço de encontro entre os alunos e os professores de cada ano de escolaridade para desenvolver um “estudo em profundidade sobre um determinado tema ou tópico” (Katz e Chard, 1989:2). Por isso, nestes momentos, os alunos desenvolvem um projeto que lhes permita construir a sua própria aprendizagem para recriar e reconfigurar conceitos e saberes. Partindo dos seus interesses e motivações, cabe aos professores orientar o desenvolvimento dos projetos tendo em conta as características e necessidades que os alunos apresentam, agrupando-os e permitindo que estes coloquem hipóteses e tenham oportunidade de verificá-las, persistam na resolução de problemas, tomem iniciativas e se tornem responsáveis pelos resultados alcançados (Katz, 2004).

Neste sentido, os alunos desenvolverão os projetos comuns em diferentes fases (Vasconcelos, 1998), a saber:

**Fase 1 – Definição do problema:** formula-se um problema ou definem-se as questões a investigar. Formaliza-se um desenho ou esquema com temas, assuntos e/ou ideias que serão a base de trabalho, o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto.

**Fase 2 – Planificação e desenvolvimento do trabalho:** elabora-se um plano flexível de trabalho no qual se direcionam estratégias e ações a realizar, definindo-se os objetivos e registando-se todo o projeto mapa concetual, numa teia ou em rede. Será importante nortear toda a planificação em torno de questões-guia, como por exemplo: Quais os objetivos do projeto?; O que vamos fazer?; Como vamos fazer?; Que recursos vamos utilizar?; Qual o produto final?; Como vamos divulgar o que fizemos?; Como vamos avaliar?.

**Fase 3 – Execução:** realiza-se o processo de pesquisa, a exploração de recursos e manipulação de materiais, a experiência e vivência do projeto através da seleção da intervenção, do registo, da criação e construção. É nesta fase que os alunos trabalham no terreno fazendo a análise crítica da informação que recolhem e contruindo o produto final do seu projeto.

**Fase 4 – Divulgação/Avaliação:** comunica-se ao meio envolvente o saber adquirido, mostrando-se o produto final do projeto e tirando partido da utilidade da aprendizagem formalizada. Poder-se-á proceder à exposição visual do trabalho. Esta fase é o culminar do trabalho realizado e pressupõe a prospeção do trabalho futuro. Ao avaliar o projeto deve promover-se a intervenção de todos os que neste intervieram e o reconhecimento do que foi apreendido. Nesta fase, reflete-se sobre o que foi feito, reinventa-se a aprendizagem e recriam-se novos projetos a desenvolver. É também durante a avaliação que os alunos apresentam os seus diários de bordo, nos quais fizeram registos relacionados com a forma como vivenciaram o projeto. Os docentes elaboram uma



reflexão individual na qual contemplam o cumprimento dos objetivos do projeto, os pontos fortes, os aspetos a melhorar e outras observações que lhes pareçam pertinentes.

Em suma, o trabalho desenvolvido no Projeto A+, permite que os alunos aprendam pela descoberta e desenvolvam competências basilares, sustentadas num processo integral e integrado de aprendizagem ao serviço do perfil do aluno à saída do Ensino Básico, de acordo com os referenciais da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania e das Aprendizagens Essenciais.

### Projetos Interdisciplinares – *Cri@rt(e)Classroom*

O espaço (e tempo) da Cri@rt(e) Classroom foi organizado por domínios transversais - Comunicação e expressão oral, Memória, Atenção e Concentração, Raciocínio, Lógico-dedutivo, Conceitos matemáticos, Orientação espacial, Perceção visuoespacial, Corporal e cinestésico, Socioafetivo, Oratória – considerados decisivos no contributo para um processo de aprendizagem apropriado e efetivo. Deste modo, foi definido um espaço específico para operacionalizar esta abordagem educativa, tendo em conta quatro áreas, a saber: espaço de partilha, audiovisual e multimédia, criação e manipulação e anfiteatro. Cada uma destas áreas contempla diferentes atividades, de acordo com os propósitos definidos pelo grupo de docentes de 1.º CEB, apoiados pelo Serviço de Educação e Apoio Especializado (SEAE) do Colégio que integra profissionais de Psicologia e de Educação Especial.

Ora, para cada área da Cri@rt(e) Classroom foram coligidas uma série de atividades, acompanhadas da respetiva descrição, no sentido de oferecer à equipa docente uma linguagem comum, bem como um exercício docente concertado em prol da aprendizagem dos alunos. Cada uma destas áreas, e tendo em conta as atividades e os recursos previstos, permitia a promoção de funções neurocognitivas e competências socioemocionais e interpessoais, de uma forma articulada com o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento global dos alunos na promoção do sucesso escolar.

Neste cenário, no espaço de partilha foram contemplados os debates temáticos e as (mini)assembleias, permitindo desenvolver interesses dos alunos articulados com conteúdos programáticos diversificados, bem como momentos de reflexão e partilha em pequenos grupos de estratégias relacionadas com as temáticas propostas. A partilha de saberes/constrangimentos/dificuldades foi também uma atividade selecionada e integrada nesta área, visto que foi um espaço privilegiado para a exploração de situações problemáticas surgidas em sala de aula ou espaço exterior, para a descoberta e conseqüente partilha de soluções para as situações anteriores e para a gestão de conflitos interpessoais.

Já na área de Audiovisual e Multimédia, a pesquisa, a exploração e manipulação de diferentes recursos/plataformas/programas, a criação de apresentações e a visualização de



documentários pedagógicos devidamente selecionados são as principais atividades preconizadas. Realça-se nesta área a realização de jogos interativos on-line e em plataformas educativas, assim como o desenvolvimento de competências de seleção de informação, de pensamento crítico, de síntese e de domínio de diferentes suportes digitais.

O recurso aos legos e à exploração de jogos didático-pedagógicos constituem ferramentas essenciais na área da criação e manipulação. A intencionalidade da referida área está associada ao exercício de competências nos domínios da psicomotricidade e do raciocínio lógico-dedutivo, bem como à estimulação da criatividade, através de atividades propostas pelos alunos e/ou docentes que os se tornem capazes de observar, interpretar, relacionar, raciocinar e inferir. O uso de diversos recursos para formalizar a consolidação de competências transversais tem tido repercussões significativas, conduzindo, em muitos casos, à apresentação de proposta de momentos nos quais os alunos tem a oportunidade de construir os seus próprios jogos, recriando a partir dos recursos existentes.

Finalmente, a exposição pública de temáticas diversificadas, a exploração de dinâmicas de role-playing (exigindo pequenas dramatizações, com recurso a músicas, a textos, a situações do quotidiano, ao investimento nas relações interpessoais, a acontecimentos históricos, entre outros) e as (mini)conferências decorrem na área do Anfiteatro.

Pelo referido, esta ação conjunta e colaborativa procurou criar assim, uma atuação concertada, proactiva, criativa, comum e de responsabilidade partilhada. Aceitamos, deste modo, a visão de Korthagen (2010) ao propor o foco em questões emergentes e nas preocupações dos contextos reais, fomentando a reflexão sistemática e conjunta entre profissionais, tentando compreender as interconexões do aprender a ser e aprender a viver juntos, dando sentido ao aprender a fazer e aprender. Daqui decorre a cultura colaborativa numa abordagem de (co)envolvência em processos e exercícios de (auto)regulação, em prol do trabalho pessoal e coletivo situado no acompanhamento do processo de aprendizagem.

## Critérios de Avaliação

No âmbito da operacionalização dos Projetos Interdisciplinares os alunos são avaliados através das seguintes modalidades:

Avaliação do trabalho diário através do preenchimento de grelhas de observação que terão por base competências transversais;

Monitorização do desenvolvimento dos alunos nos domínios da atenção, concentração, memória e raciocínio abstrato em três momentos distintos (inicial, intermédia, final), através de instrumentos adaptados às diferentes faixas etárias (construídos em articulação com o SEAE);

Autoavaliação dos alunos, a partir do preenchimento de um diário de bordo, com uma estrutura comum aos quatro anos de escolaridade.





É expectável que no final de cada projeto seja realizada uma reflexão onde se refira a consecução dos objetivos delineados, os pontos fortes, os aspetos a melhorar e outras observações pertinentes.

Descritor de Desempenho	Níveis
Revela organização e métodos de trabalho.	<b>Insuficiente:</b> O aluno não evidenciou a prossecução dos descritores de desempenho.  <b>Suficiente:</b> O aluno evidenciou a prossecução de alguns descritores de desempenho, mobilizando competências mínimas ao serviço da operacionalização de projetos interdisciplinares.  <b>Bom:</b> O aluno evidenciou a prossecução dos descritores de desempenho, mobilizando competências ao serviço da operacionalização de projetos interdisciplinares.  <b>Muito Bom:</b> O aluno evidenciou a prossecução dos descritores de desempenho, mobilizando com eficácia competências ao serviço da operacionalização de projetos interdisciplinares. Para além disso, contribuiu ativamente para o sucesso das atividades desenvolvidas.
Demonstra autonomia com vista à consecução dos seus objetivos no âmbito da construção contínua do conhecimento.	
Emite opiniões.	
Fundamenta as suas decisões.	
Interage com os outros, revelando sentido de cooperação e entreaajuda.	
Manifesta motivação e compromete-se de forma responsável na aprendizagem pela descoberta.	
Reflete e avalia, reformulando o seu trabalho, partindo da avaliação formalizada.	
Evidencia criatividade ao longo do processo de construção do conhecimento.	
Aplica e mobiliza estratégias e técnicas de trabalho individual e em grupo.	
Seleciona, organiza e trata informação.	
Organiza e gere o tempo, o espaço e o ambiente de trabalho.	
Participa ativamente em momentos de partilha, manifestando sentido crítico.	
Formula questões e hipóteses, com vista à descoberta de novos saberes.	
Evidencia e mobiliza princípios democráticos, permitindo a participação de todos no desenvolvimento de projetos.	
Elabora e realiza projetos, participando ativamente na operacionalização dos mesmos.	
Aplica saberes de forma contextualizada.	



## Matriz Curricular | 1º C.E.B.

2017/2018

1º e 2º Anos de escolaridade

COMPONENTES DO CURRÍCULO			CARGA HORÁRIA SEMANAL ( x 55 MIN )	
DISCIPLINAS	PORTUGUÊS	TIC, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	7	
	MATEMÁTICA		7	
	ESTUDO DO MEIO A)		3	
	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA		EDUCAÇÃO MUSICAL– 1 EDUCAÇÃO PLÁSTICA – 1 EDUCAÇÃO DRAMÁTICA– 1 EDUCAÇÃO FÍSICA - 2	
OFERTA COMPLEMENTAR	PROJETOS INTERDISCIPLINARES B)		2	
	INGLÊS C)		1	
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b>				<b>25</b>
ATIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	INGLÊS C)			2
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL COM AS AEC</b>				<b>27</b>

- A. Um dos blocos letivos da disciplina de Estudo do Meio será lecionado em codocência com a professora de inglês no âmbito do projeto CLIL.
- B. A disciplina de Projetos Interdisciplinares será desenvolvida em dois momentos distintos (ProLab CNM e Cri@rt(e) Classroom), procurando desenvolver as competências transversais através da realização de Projetos, em articulação com a Filosofia Para Crianças.
- C. De acordo com o Projeto Educativo, o Inglês é desenvolvido na oferta complementar e enquanto atividade de enriquecimento curricular.



## Matriz Curricular | 1º C.E.B.

**2017/2018**

3º e 4º Anos de escolaridade

COMPONENTES DO CURRÍCULO			CARGA HORÁRIA SEMANAL ( x 55 MIN )
DISCIPLINAS	PORTUGUÊS	TIC, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	7
	MATEMÁTICA		7
	ESTUDO DO MEIO (A)		3
	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA		EDUCAÇÃO MUSICAL – 1
			EDUCAÇÃO DRAMÁTICA – 1
			EDUCAÇÃO PLÁSTICA – 1
	EDUCAÇÃO FÍSICA - 2		
	2		
OFERTA COMPLEMENTAR	PROJETOS INTERDISCIPLINARES (C)		1
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b>			<b>25</b>
ATIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	PROJETOS INTERDISCIPLINARES (C)		1
	INGLÊS (B)		1
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL COM AS AEC</b>			<b>27</b>

- A. Um dos blocos letivos da disciplina de Estudo do Meio será lecionado em codocência com a professora de inglês no âmbito do projeto CLIL.
- B. De acordo com o Projeto Educativo, o Inglês é desenvolvido na oferta complementar e enquanto atividade de enriquecimento curricular.
- C. A disciplina de Projetos Interdisciplinares será desenvolvida em dois momentos distintos (ProLab CNM e Cri@rt(e) Classroom), procurando desenvolver as competências transversais através da realização de Projetos, em articulação com a Filosofia Para Crianças.



## Flexibilização Curricular no 1.º CEB

Ainda no âmbito do PAFC e após a análise das Aprendizagens Essenciais, Programas e Metas Curriculares, a equipa docente do 1.º CEB optou por reorganizar alguns dos conteúdos programáticos de acordo com a seguinte:

### Matemática –1.º e 2.º anos

- Números pares e números ímpares - passam a trabalhar-se no 1.º ano de escolaridade.
- Algoritmos da adição e da subtração (simples e com transporte e empréstimo) - abordam-se no 2.º ano de escolaridade.
- Poliedros e não poliedros - passa a trabalhar-se no 1.º ano de escolaridade.
- Parte interna e externa de linhas planas e curvas fechadas - passa a trabalhar-se no 1.º ano de escolaridade.
- Triângulos, Pentágonos, Hexágonos e Quadriláteros (retângulo, quadrado e losango) – passa a trabalhar-se no 1.º ano de escolaridade.
- Simetrias – introdução no 1.º ano de escolaridade.
- Comparação de massas em balanças de dois pratos – passa a trabalhar-se no 1.º ano de escolaridade.
- Comparação de volumes – passa a trabalhar-se no 1.º ano de escolaridade.
- Gráfico de barras – passa a trabalhar-se no 1.º ano de escolaridade.
- Tabela de frequências – passa a trabalhar-se no 1.º ano de escolaridade.

### Matemática –3.º e 4.º anos

- Noção de ângulo e ângulo reto, agudo e obtuso – passa a trabalhar-se no 3.º ano de escolaridade.

### Português – 1.º e 2.º anos

- Valores consonânticos dos valores do X – passa a trabalhar-se no 2.º ano de escolaridade (excecionalmente trata-se de um adiamento da abordagem a um conteúdo).
- Nomes e adjetivos qualificativos: flexão em género, flexão em número - passa a trabalhar-se no 2.º ano de escolaridade.
- Nomes comuns e nomes próprios - passa a trabalhar-se no 2.º ano de escolaridade.
- Famílias de palavras - passa a trabalhar-se no 2.º ano de escolaridade.

### Português – 3.º e 4.º anos

- Paráfrase – passa a trabalhar-se no 4.º ano de escolaridade (excecionalmente trata-se de um adiamento da abordagem a um conteúdo).
- Sinais auxiliares de escrita: aspas e parênteses – passa a trabalhar-se no 3.º ano de escolaridade.



- Sinais de pontuação – passa a trabalhar-se no 3.º ano de escolaridade.
- Pronome pessoal forma tónica – passa a trabalhar-se no 4.º ano de escolaridade (excecionalmente trata-se de um adiamento da abordagem a um conteúdo).
- Tipos de frase - passa a trabalhar-se no 3.º ano de escolaridade.
- Verbos - tempo presente, pretérito perfeito e futuro - passa a trabalhar-se no 3.º ano de escolaridade.
- Quantificador numeral - passa a trabalhar-se no 4.º ano de escolaridade (excecionalmente trata-se de um adiamento da abordagem a um conteúdo).

### Estudo do Meio

- A segurança do seu corpo – passa a introduzir-se no 1.º ano de escolaridade.
- Reconhecer as situações agradáveis e desagradáveis e diferentes possibilidades de reação – passa a trabalhar-se no 1.º ano de escolaridade.
- Reconhecer estados psíquicos e respetivas reações físicas - passa a trabalhar-se no 1.º ano de escolaridade.
- Reconhecer alguns sentimentos - passa a trabalhar-se no 1.º ano de escolaridade.
- A saúde do seu corpo e a segurança do seu corpo – passa a trabalhar-se só no 3.ºano de escolaridade.
- O passado familiar mais longínquo – deixa de se trabalhar no 3.ºano de escolaridade, porque já é trabalhado nos anos anteriores.
- O passado do meio local – deixa de se trabalhar no 4.ºano de escolaridade, porque já é trabalhado no ano anterior.
- Atividades económicas – passa a trabalhar-se no 4.º ano de escolaridade (excecionalmente trata-se de um adiamento da abordagem a um conteúdo).
- Os astros - passa a trabalhar-se só no 3.ºano de escolaridade.
- As fases da lua - passa a trabalhar-se no 3.ºano de escolaridade.
- Os seus itinerários - deixa de se trabalhar no 3.ºano de escolaridade, porque já é trabalhado nos anos anteriores.
- Reconhecer os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade - passa a trabalhar-se no 1.º ano de escolaridade.
- Os aglomerados populacionais - passa a trabalhar-se no 3.º ano de escolaridade.



## A FILOSOFIA DO PROJETO A+ NO ENSINO DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (2.ºCEB), NO ENSINO DO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (3.ºCEB) E ENSINO SECUNDÁRIO

O projeto A+ no 2.º e 3.º CEB e no 12.º Ano do Ensino Secundário desenvolve-se à luz da metodologia do projeto, “o qual envolve trabalho de pesquisa, planificação e intervenção com a finalidade de responder aos interesses colocados pelo grupo e com um enfoque social” (Leite, E.; Santos, M. & Malpique, M., 1991).

Na origem da conceção neste novo espaço de aprendizagem (Projeto A+) está a intenção de reunir áreas disciplinares diversas, tais como: Português, Inglês, História, Geografia, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, Educação Visual, no caso do Ensino Básico, e as disciplinas opcionais do 12.º Ano de escolaridade.

Na conceção deste projeto, teve-se a preocupação de não acrescentar mais tempos letivos aos alunos, mas sim vivenciar a verdadeira interdisciplinaridade e complementaridade das diferentes áreas disciplinares afetas ao Projeto A+. Assim, impulsionados e motivados pelo Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, refletimos sobre as matrizes curriculares e ousamos a reformula-las. Isto é, alocamos alguns minutos de cada uma das disciplinas envolvidas a este projeto. Tal permite-nos trabalhar com um grupo alargado de alunos (3 turmas em simultâneo) bem como contar com a participação, no processo ensino-aprendizagem, de vários professores, em simultâneo, de diferentes áreas do saber. Para este efeito, foi necessária uma reorganização de tempo e de espaço. O Colégio construiu um espaço físico inspirado nos modelos de *Sala do Futuro*, devidamente apetrechado e capaz de receber todos estes alunos em simultâneo, assumindo-se como um laboratório de aprendizagem, espaço de inovação para professores e alunos, propício à utilização de novas metodologias e novas tecnologias.



## Matriz Curricular | 2º C.E.B.

2017/2018

COMPONENTES DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL (x 50 MIN.)		
	5º ANO	6º ANO	TOTAL CICLO
ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:			
<b>LÍNGUAS E ESTUDOS SOCIAIS</b> <u>Português</u> <u>Inglês</u> <u>História e Geografia de Portugal</u> <u>Cidadania e Desenvolvimento</u> <sup>(1)</sup>	6 (5+1) 4 (3+1) 3 (2+1) 1 <sup>(1)</sup>	6 (5+1) 4 (3+1) 3 (2+1) 1 <sup>(1)</sup>	27
<b>MATEMÁTICA E CIÊNCIAS</b> <u>Matemática</u> <u>Ciências Naturais</u>	5 3 (2+1)	5 3 (2+1)	16
<b>EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA</b> <u>Educação Visual</u> <u>Educação Tecnológica</u> <u>Educação Musical</u> <u>TIC (Multimédia, Programação e Robótica)</u> <sup>(2)</sup>	2 1,5 1,5 1 <sup>(2)</sup>	2 1,5 1,5 1 <sup>(2)</sup>	11
<u>Educação Física</u>	3	3	6
<b>TOTAL</b>	30	29	58
OFERTA COMPLEMENTAR:			
<u>Filosofia para jovens</u> <sup>(1)</sup> <u>Expressão Dramática</u> <sup>(2)</sup>	1 <sup>(1)</sup> 1 <sup>(2)</sup>	1 <sup>(1)</sup> 1 <sup>(2)</sup>	2
<u>Apoio ao Estudo</u> <sup>(3)</sup>	5	5	10
<b>TOTAL GLOBAL</b>	36	36	72
<b>PROJETO A+</b>	4	4	8

(1) Disciplinas organizadas numa lógica quinzenal

(2) Disciplinas organizadas numa lógica semestral

(3) Oferta obrigatória para a escola, de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória por indicação do conselho de turma e obtido o acordo dos encarregados de educação, nos termos do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 139/2012



## Matriz Curricular | 3º C.E.B.

2017/2018

COMPONENTES DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL (X 50 MIN.)			
	7ºANO	8ºANO	9ºANO	TOTAL CICLO
ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:				
LÍNGUAS E ESTUDOS SOCIAIS				
<u>Português</u>	5	5,5	5,5	34,5
<u>Línguas Estrangeiras</u>				
<u>Inglês</u>	4,5 (3,5+1)	4 (3+1)	4 (3+1)	
<u>Língua Estrangeira II – Espanhol</u>	2	2	2	
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS				
<u>História</u>	2 (1,5+0,5)	2 (1,5+0,5)	2,5	14,5
<u>Geografia</u>	2 (1,5+0,5)	2	2,5 (2+0,5)	
<u>Cidadania e Desenvolvimento</u> <sup>(1)</sup>	1 <sup>(1)</sup>	1 <sup>(1)</sup>	1 <sup>(1)</sup>	
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS				
<u>Matemática</u>	4,5	5	5	14,5
CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS				
<u>Ciências Naturais</u>	3,5 (2,5+1)	2	3 (2+1)	16,5
<u>Físico-Química</u>	3 (2+1)	3 (2+1)	2	
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA				
<u>Educação Visual</u>	2	2 (1,5+0,5)	3 (2,5+0,5)	9
<u>TIC(Multimédia, Programação e Robótica)</u> <sup>(2)</sup>	1 <sup>(2)</sup>	1 <sup>(2)</sup>	-	
EDUCAÇÃO FÍSICA	3	3	2	8
<b>TOTAL</b>	<b>31,5</b>	<b>30,5</b>	<b>30,5</b>	<b>92,5</b>
OFERTA COMPLEMENTAR:				
<u>Expressão Dramática</u> <sup>(2)</sup>	1 <sup>(2)</sup>	1 <sup>(2)</sup>	-	2,5
<u>Filosofia para jovens</u> <sup>(1)</sup>	1 <sup>(1)</sup>	1 <sup>(1)</sup>	1 <sup>(1)</sup>	
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>33,5</b>	<b>32,5</b>	<b>32,5</b>	<b>98,5</b>
<b>PROJETO A+</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>10</b>

(1) Disciplinas organizadas numa lógica quinzenal

(2) Disciplinas organizadas numa lógica semestral





## Operacionalização do Projeto A+

- O projeto A+ destina-se a alunos do 5.º ao 9.º e 12.º.
- Decorre na sala ProLab CNM e destina-se a todas as turmas de cada ano.
- É constituído por equipas multidisciplinares que estão na génese, implementação e avaliação dos projetos que vierem a ser implementados.
- A natureza dos projetos será sempre elaborada a partir dos interesses dos alunos, mobilizando as áreas do saber que se considerarem mais ajustadas.
- O desenvolvimento dos projetos ocorre numa lógica de período, ou anual, conforme a natureza dos projetos e a decisão dos atores envolvidos.
- As equipas de trabalho, aquando da preparação dos projetos, devem acautelar a concretização das competências transversais, articuladas com os conteúdos previstos nos currículos nacionais das disciplinas envolvidas.
- A elaboração da planificação deve assegurar, em documento próprio, a concretização da articulação prevista no ponto anterior.
- Os docentes envolvidos devem definir as competências das suas disciplinas a desenvolver nos projetos, não devendo ultrapassar os limites definidos no ponto relativo à avaliação.
- Na operacionalização do projeto devem estar previstas as demais atividades pensadas para o CNM e que concorram para a concretização dos próprios projetos (PAA, Visitas de Estudo, Projetos em vigor no Colégio).
- As saídas ao exterior devem promover os interesses dos projetos.
- Deve-se privilegiar o registo e o tratamento da informação recolhida, em suporte digital, que permita, não só a construção da memória futura, assim como a divulgação do trabalho que vier a ser desenvolvido. O registo e a divulgação dos trabalhos que vierem a ser desenvolvidos devem ser divulgados pelos meios em uso na instituição.
- Dado que haverá sempre um docente de Língua Inglesa no Projeto A+, é obrigatório que a interação, do mesmo, seja sempre feita em Língua Inglesa.
- Todo o trabalho que vier a ser desenvolvido no projeto A+ não pode ter trabalhos para casa, desenvolvendo-se única e exclusivamente em contexto escolar.
- Em cada ano será nomeado um responsável pela monitorização dos projetos, que reunirá mensalmente com a Coordenação do projeto A+.

Por princípio, a operacionalização dos projetos far-se-á da seguinte forma:

- 2.º CEB e 3.º CEB - 2 projetos a anuais.
- 12.º ano – 1 projeto anual.



## Avaliação

As disciplinas envolvidas na implementação dos projetos terão que ter em conta o trabalho desenvolvido no projeto A+, sendo que os pesos a considerar nas diferentes disciplinas apresentam a seguinte configuração:

AVALIAÇÃO					
		DOMÍNIO SOCIOAFETIVO	DOMÍNIO COGNITIVO		
			FAS	OUTROS INSTRUMENTOS	PROJETO A+
2ºCEB	PORTUGUÊS   INGLÊS	20%	55% [2 FAS]	10%	15%
	HISTÓRIA E G. PORTUGAL   CIÊNCIAS NATURAIS	20%	40% [1 FAS]	20%	20%
	MATEMÁTICA	20%	60% [2 FAS]	20%	---
	ED. VISUAL   ED. TECNOLÓGICA   ED. MUSICAL   TIC – EXP. DRAMÁTICA   FC – FILOSOFIA	20%	---	80%	---
	ED. FÍSICA	40%	---	60%	---
3ºCEB	PORTUGUÊS   MATEMÁTICA	10%	70% [2 FAS]	20%	---
	INGLÊS	10%	60% [2 FAS]	10%	20%
	ESPAÑHOL	10%	50% [1 FAS]	40%	---
	HISTÓRIA   GEOGRAFIA   CIÊNCIAS NATURAIS   FÍSICO-QUÍMICA	10%	50% [1 FAS] 40% [1 FAS]	40% 30%	--- 20%
	ED. VISUAL	10%	---	90% 70%	--- 20%
	TIC – EXP. DRAMÁTICA   FC – FILOSOFIA	10%	---	90%	---
	ED. FÍSICA	40%	---	60%	---
SECUNDÁRIO	10º E 11º ANO DISCIPLINAS DE EXAME	10%	60% A 70% [2 FAS]	20% A 30%	---
	10º E 11º ANO INGLÊS   FILOSOFIA	10%	50% [1 FAS]	40%	---
	12º ANO DISCIPLINAS DE EXAME	10%	65% A 70% [2 FAS]	20% A 25%	---
	12º ANO DESENHO	10%	70% [1 FAS]	20%	---
	12º ANO – 1º E 2º PERÍODO DISCIPLINAS DE OPÇÃO ANUAL	10%	50%	40%	---
	12º ANO – 3º PERÍODO DISCIPLINAS DE OPÇÃO ANUAL	10%	50%	---	40%
	EDUCAÇÃO FÍSICA	40%	---	60%	---



## Critérios

<b>SITUAÇÃO PROBLEMA</b>
Identifica de forma clara a situação em estudo
Apresenta adequadamente o pré projeto (Pitch)
<b>PROCESSO INVESTIGATIVO</b>
Planifica adequadamente
Recolhe informação de qualidade
Analisa e trata a informação
<b>APRESENTAÇÃO DO PRODUTO FINAL</b>
Comunica adequadamente em função do contexto
Revela originalidade e inovação
Utiliza recursos diversificados
<b>LÍNGUA INGLESA</b>
Comunica adequadamente em Língua Inglesa em diferentes contextos
<b>ATITUDES E VALORES</b>
Adota comportamentos de cooperação, partilha e colaboração
Cumpr e faz cumprir o cronograma da planificação do trabalho
Fundamenta as suas opiniões/opções
Aceita a crítica ao trabalho e comportamento, assumindo as consequências das suas atitudes



# Operacionalização do Projeto A+

2017/2018

1. Tema: “Maia – a construção de um ADN”
2. Apresentação de algumas sugestões a desenvolver nos diferentes projetos:
  - A Vida Animal
  - Património
  - Desporto
  - Gastronomia
  - Artesanato
  - Lionesa
  - Indústria
  - Comércio
  - Empreendedorismo
  - Casos de sucesso
  - Inovação
  - Artes (Música, Teatro, Literatura, ...)
  - ...

5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	12º Ano
Vida Animal	Gastronomia	Turismo	Ambiente	Artes	Inovação
Património	Comércio	Ambiente	Gastronomia		Empreendedorismo
Comercio	Património				Casos de sucesso e empregabilidade
Artesanato					

### 3. Disciplinas / Professores envolvidos

CNMPROLAB						
QUADRO RESUMO						
DISCIPLINAS	5ºANO	6ºANO	7ºANO	8ºANO	9ºANO	12ºANO
PORTUGUÊS	SANDRA MACHADO	LUÍSA FERREIRA				
INGLÊS	INÊS SILVA	INÊS SILVA	ELISABETE TEIXEIRA	EMILIANA ALVES	PEDRO AZEVEDO	
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	NÚRIA AZEVEDO	PAULA PINTO				
HISTÓRIA			PAULA PINTO	PAULA PINTO		
GEOGRAFIA			PEDRO FRAGOSO		PEDRO FRAGOSO	
CIÊNCIAS NATURAIS	JULIANA MACHADO	JULIANA MACHADO	ISABEL GONÇALVES		ANDREIA CONSTANTE	
FÍSICO-QUÍMICA			JOANA AZEVEDO	JOANA AZEVEDO		
EDUCAÇÃO VISUAL				CARLA CAPELA	CARLA CAPELA	



BIOLOGIA | FÍSICA |  
QUÍMICA | ECONOMIA  
C | INGLÊS |  
PSICOLOGIA B | AP.  
INFORMÁTICAS B | OF.  
ARTES |  
OF. MULTIMÉDIA B

1.º SEMESTRE: MICHAEL CUNHA | JOÃO ANGÉLICO | PATRÍCIA MONDRAGON | JOÃO BATISTA |  
PEDRO AZEVEDO

2.º SEMESTRE: MICHAEL CUNHA | ALEXANDRE SILVA | CARLA CAPELA | ANA GAMA

**Nota:** A verde encontram-se os *team speakers* de cada grupo.

#### 4. Regras de uso da Sala ProlabCNM

1. O Projeto A+ reger-se por princípios de partilha, compromisso e respeito por parte de todos os intervenientes.
2. A composição de cada grupo terá um mínimo de 4 e um máximo de 6 alunos.
3. A constituição dos grupos/equipas deverá ser o mais heterogénea possível promovendo-se intencionalmente a junção de alunos das diferentes turmas.
4. Podendo assumir outros formatos a escolha dos grupos pode fazer-se da seguinte forma:
  - 2ºCEB – é feita por escolha aleatória ou por outra atividade lúdica que cumpra aquele objetivo.
  - 3ºCEB/Sec. – é aplicado uma análise de perfil realizado nos dispositivos eletrónicos, é feita a divisão dos alunos por cores, seguida da alocação de alunos em grupos de 4 a 6 elementos.
5. Durante o desenvolvimento do trabalho, apenas um elemento do grupo poderá deslocar-se a outros grupos e espaços com o intuito de esclarecer dúvidas ou trocar ideias acerca do trabalho que está a desenvolver;
6. Cada grupo trabalhará um projeto por período. No início do 2º e 3º Período, a constituição do grupo será alterada, com a exceção do 12ºano que funcionará com os mesmos grupos durante todo o ano letivo;
7. A comunicação em Inglês deverá ser incentivada e estimulada entre pares. Esta será sempre de carácter obrigatório com os docentes de Inglês;
8. Devem-se criar as melhores condições para a realização dos trabalhos privilegiando-se uma cultura de respeito pelo trabalho de todos.
9. O grupo ou um dos seus elementos pode interpelar os restantes grupos para fazer cumprir o silêncio ou o mínimo de ruído para poderem ter as melhores condições de trabalho
10. Será permitida a utilização do equipamento eletrónico para o desenvolvimento dos diferentes projetos, exceto o telemóvel para os alunos do 5.º ao 8.º ano
11. No caso do 9.º e 12.º ano, a utilização do telemóvel pode ser admitida para fins do trabalho que se está a desenvolver desde que supervisionado. Caso não seja cumprido este objetivo será retirado o equipamento e informado o Encarregado de Educação desse facto
12. O produto final do projeto deverá ser apresentado por todos os elementos do grupo de forma ativa e empenhada.
13. Esta apresentação deverá evidenciar qual o contributo de cada elemento e a língua inglesa deverá sempre estar presente nestas apresentações;



14. A apresentação do projeto final poderá assumir diferentes formas; vídeos, PowerPoint, teatros, livros, websites, portfólios, músicas, roteiros, filmes, exposições, dinamização de espaços etc);
15. Todos os grupos poderão ser interpelados a qualquer momento acerca do trabalho que está a ser desenvolvido;
16. Todo o Projeto A+ será acompanhado/monitorizado pelos docentes ao longo do período com recurso a diferentes registos de avaliação;
17. O respeito e o cumprimento das diferentes regras da Sala ProLab também serão objeto de avaliação por parte dos docentes;
18. A preservação do espaço deve ser preocupação de todos devendo manter-se a sala sempre limpa e asseada;
19. Os alunos podem melhorar este regulamento com a introdução de direitos e deveres.

## 5. Trabalhar em Projeto

“Trabalho de projeto é uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes. Envolve trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder a problemas encontrados, problemas considerados de interesse pelo grupo e com enfoque social. O trabalho de projeto é centrado no estudo de problemas, mas nem todos os problemas devem ser abordados através desta metodologia. Caberá ao grupo fazer a seleção. Sugere-se que as questões escolhidas se enquadrem no mesmo campo de problemas”.

Elvira Leite, Manuela Malpique, Milice Ribeiro dos Santos, Trabalho de Projeto 1. Aprender por Projectos Centrados em Problemas, Ed. Afrontamento

Através da metodologia de trabalho de projeto, poderão ser desenvolvidas as seguintes competências nos alunos:

- \* estruturar conhecimentos;
- \* reunir e utilizar o material relevante;
- \* organizar o próprio trabalho e o dos outros;
- \* cooperar na solução de um problema/tarefa;
- \* tomar responsabilidade pelas tuas próprias ações;
- \* tomar uma posição e estar preparado para a defender;
- \* adotar um pensamento crítico;
- \* identificar finalidades e objetivos e ver perspetivas no trabalho;
- \* ver a relação entre educação e vida profissional;
- \* perceber os mecanismos básicos por detrás do funcionamento da sociedade;
- \* promover práticas de cidadania.



## **6. Etapas a considerar no trabalho de projeto**

**6.1.** - Identificação do problema.

**6.2.** - Identificação e formulação das problemáticas a desenvolver.

**6.3.** - Planificação do trabalho

**6.3.1.** Identificação dos meios de resolução do problema: recursos e constrangimentos

**6.3.2.** Divisão de tarefas.

**6.3.3.** Calendarização das atividades a desenvolver.

**6.3.4.** Elaboração dos instrumentos de pesquisa.

**6.4.** - Trabalho de campo

**6.4.1.** Pesquisa bibliográfica.

**6.4.2.** Observação direta.

**6.4.3.** Entrevistas.

**6.4.4.** Recurso a especialistas na área em estudo.

**6.4.5.** ...

**6.5.** - Tratamentos de dados.

**6.6.** - Preparação da apresentação dos resultados

**6.6.1.** Seleção de ideias a transmitir.

**6.6.2.** Técnica de comunicação e recursos a utilizar.

**6.6.3.** Planificação/gestão do tempo de apresentação.

**6.7.** - Apresentação dos trabalhos

Formas possíveis de apresentação: cartazes, diapositivos, dramatizações, vídeos, apresentação multimédia, exposição oral, painéis, blogues, sites, ...

**6.8.** - Avaliação do trabalho

## **7. Planificação**

Existe uma pasta no OFFICE 365 onde constam as planificações elaboradas pelas diferentes equipas e constituem um instrumento de referência à concretização dos projetos a implementar.

## **8. Registos de Avaliação**



- Os registos de suporte à avaliação encontram-se alocadas no OFFICE 365 e devem ser consideradas como possibilidades de trabalho pelo que quem utilizar outras propostas deve acautelar e certificar-se da sua validade científica e pedagógica.
- Todo o trabalho desenvolvido será objeto de avaliação nas diferentes disciplinas envolvidas no Projeto A+; nos termos do quadro anterior.
- O produto final do projeto deverá ser apresentado por todos os elementos do grupo de forma ativa. Esta apresentação deverá evidenciar qual o contributo de cada elemento e a língua inglesa deverá sempre estar presente nestas apresentações.
- A apresentação do projeto final poderá assumir diferentes formas (vídeos, PowerPoint, teatro, livros, websites, portfólios, músicas, roteiros, filmes, exposições, dinamização de um espaço público...), sendo a originalidade um fator a considerar na avaliação.
- A avaliação dos trabalhos realizados pelos diferentes grupos será feita pela equipa que atribuirá uma classificação quantitativa e que se repercutirá na avaliação percentual já referenciada. Deverá ser feita uma análise SWAT por toda a equipa relativamente a cada um dos trabalhos. **(consultar registo de observação/avaliação).**

### **SUMÁRIOS / FALTAS**

- O registo dos sumários e as faltas fazem-se no e-schooling e são da responsabilidade do team speaker.
- Os sumários devem seguir as orientações/planificação do diagrama de Gant, elaborados pelas equipas dos diferentes anos.
- As faltas são obrigatoriamente alocadas às turmas respetivas identificando o n.º do aluno ausente.
- O Diretor de Turma no final de cada mês regista essas faltas na disciplina com mais blocos semanais tendo especial atenção ao limite dessas faltas a essas disciplinas.
- A sua justificação faz-nos nos mesmos termos e procedimentos das outras disciplinas.

### **MONITORIZAÇÃO**

- O projeto será monitorizado quinzenalmente pela equipa responsável e sempre que se justificar envolvendo também as diferentes estruturas e órgãos.





## CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Os documentos do Ministério recentemente publicados, seja o **Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória** seja **As aprendizagens essenciais**, assumem com clareza a centralidade do que é educar e do ato de educar num tempo complexo e incerto mas que sublinha e enfatiza a necessidade de uma ligação forte e inevitável com a vida, e com a preocupação de um desenvolvimento global e harmonioso e que recupere “as pessoas que moram nos alunos” (Pinto, 2000). Em numerosas situações de contexto profissional, entre professores, ao colocar-se como ponto de partida a questão do ensinar, deparamo-nos com uma diversidade de entendimentos quanto ao(s) respetivo(s) sentido(s) que se lhe atribui. Tal como apontam diversas teorias públicas, podemos estabelecer amplas categorias no que é, para os professores, considerado fundamental no ato de ensinar. Embora incorpore os contributos do estímulo à atividade reflexiva e ao papel de transmissão de uma herança cultural que o ato de ensinar implica, em nosso entender, o ato de ensinar consiste no desenvolvimento de uma ação especializada que é suportada por um conhecimento científico sólido e próprio, implicando acionar um conjunto de vários dispositivos que potenciam, de modo ativo, a aprendizagem de outro indivíduo ou grupo de indivíduos. Mais ainda: a profissão docente implica as obrigações deontológicas que cada um de nós tem para com os seus pares e as obrigações morais para com os nossos alunos, e que não podem fazer periclitarem os princípios éticos fundamentais. Ser docente implica a honestidade na “preparação” de pessoas e não apenas de homens e de mulheres... Honestidade na preparação para a vida profissional e social e, sobretudo, pessoal, porque, como defendia Kant, para se ser verdadeiramente homem não basta ser apenas homem, precisamos de Aprender a SER pessoas.

Deste modo, na Cidadania e Desenvolvimento os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, num contexto de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos.

A formação humanista dos professores é, pois, fundamental para o desenvolvimento da Cidadania e Desenvolvimento, porquanto facilita a interligação entre as aprendizagens das disciplinas e os domínios a serem abordados nesta componente do currículo.

No 1.º CEB, a Cidadania e Desenvolvimento é uma área de natureza transdisciplinar, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo e, deste modo, pode ser operacionalizada transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar e em projetos.

No 2.º e 3.º CEB e no Ensino Secundário, é nossa opção, nos termos do enquadramento legal que as suporta, atingir aqueles objetivos, nos termos que a seguir enunciamos:

- Pela Formação Cívica, enquanto espaço quinzenal, da responsabilidade do Diretor de turma onde estão alocadas as temáticas a desenvolver, nos termos do quadro anexo.



- Pela Filosofia enquanto espaço quinzenal, dando continuidade ao trabalho que há muito se desenvolve no Colégio nesta área (ver quadro anexo).
- Pelas Aprendizagens Essenciais nas diferentes disciplinas nos termos do enquadramento legal.

Nos diferentes e abrangentes projetos da instituição.

A amplitude das respostas educativas e as diferentes formas de a concretizar asseguram o cumprimento integral vertidas nos documentos legais e a seguir explanamos.

## Distribuição de Temas

Tema	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB
1.º Grupo			
Direitos Humanos	x	x	x
Igualdade de Género	x	x	x
Interculturalidade	x	x	x
Desenvolvimento Sustentável	x	x	x
Educação Ambiental	x	x	x
Saúde	x	x	x
2.º Grupo			
Sexualidade	x	x	x
Media	x		x
Instituições e participação democrática	x	x	x
Literacia financeira e educação para o consumo	x		x
Segurança rodoviária	x	x	
Risco	x		x
3.º Grupo			
Empreendedorismo	x		x
Voluntariado	x	x	x
Bem-estar animal	x		



## Avaliação da Cidadania e Desenvolvimento

A abordagem dos domínios presentes na Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola privilegia o desenvolvimento de competências pessoais e sociais que vão ao encontro do previsto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No âmbito dos projetos e parcerias que o Colégio desenvolve, interna e externamente, pretende-se implementar práticas quotidianas assentes em valores e princípios de Cidadania e participação Democrática, para um clima de escola positivo e livre para a discussão ativa das decisões que afetam a vida de todos os membros da comunidade escolar.

A conceção e desenvolvimento dos projetos associados à EECE contribuem para a promoção de uma formação holística do aluno, assente nos princípios fundamentais da sociedade democrática, pela diversidade cultural e pelo exercício de uma cidadania reflexível, crítica e proativa.

No 1.º CEB, a Cidadania e Desenvolvimento está integrada transversalmente no currículo, sendo da responsabilidade do professor titular de turma, desenvolver os temas previstos na EECE ao longo do ano letivo tendo por base as seguintes competências:

- Pensamento crítico e criativo
- Comunicação e argumentação
- Relação interpessoal
- Desenvolvimento pessoal e autonomia

Nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, a Cidadania e Desenvolvimento surge enquanto disciplina autónoma, constituindo-se como espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento funciona de forma quinzenal, permitindo a distribuição dos domínios da EECE ao longo de todo o ano com de um modo flexível, estruturado, contínuo e transversal a outras áreas disciplinares.

Esta transversalidade permite que os domínios possam ser sujeitos a análises críticas e construtivas no âmbito dos conteúdos programáticas das demais disciplinas do ciclo.

Os critérios de avaliação desta unidade curricular têm por base a participação dos alunos e das alunas nas atividades realizadas no colégio e na comunidade, ajustados e adaptados às atividades e contextos em que ocorrem.



## DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

### CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO | 2º E 3º CEB

#### CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO - 5º AO 9º ANO

DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS	INDICADORES	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO			
			1P	2P	3P	
COGNITIVO E SOCIOAFETIVO	PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO	Desenvolve novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, aplicando-as de forma adequada aos diferentes contextos.	Grelha de Observação <sup>1</sup>	25%	25%	25%
		Mobiliza a informação, utilizando instrumentos diversificados.		25%	25%	25%
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Comunica adequadamente em função dos diferentes contextos.		25%	25%	25%
		Adota comportamentos de cooperação, partilha e colaboração.		25%	25%	25%
	RELAÇÃO INTERPESSOAL	Cumprir regras de convivência.				
		Contribui ativamente para um clima de escola positivo.				
	DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA	Desenvolve projetos autonomamente, investindo na aquisição de novas competências.		25%	25%	25%

<sup>1</sup> As grelhas, conforme os indicadores, são preenchidas de acordo com o observado nas aulas, na convivência escolar do aluno e do produto final



## BIBLIOGRAFIA

CALVO, A.H. (2015). Viaje à la escuela del siglo XXI. Así trabajan los colégios más innovadores del mundo. Fundación Telefónica.

OCDE (2013). Trends shaping education. Paris.

OCDE. UNESCO (2016). Repensar a Educação – Rumo a um bem comum mundial? Brasília: UNESCO.

ROLDÃO, M.C. (2008). A função curricular da escola e o papel dos professores: políticas, discurso e práticas de contextualização e diferenciação curricular. In Atas do III Colóquio luso-brasileiro das questões curriculares. Florianópolis, Brasil, Setembro de 2008.

OCDE: Teachers for the 21st Century. Using Evaluation to Improve Teaching. OECD Publishing, 2013.

STRECHT-RIBEIRO, Orlando (2005). A Língua Inglesa no 1º ciclo do Ensino Básico. Lisboa: Livros Horizonte

VASCONCELOS, T. et al (2012). Trabalho por Projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular: Ministério da Educação e Ciência.



# ANEXOS